

GUIA COMPLEMENTAR PARA COMPREENDER A IA GENERATIVA

George Fabricio



SUMÁRIO

Apresentação	. 3
Inteligência Artificial Generativa	. 3
Compreendendo o funcionamento da IA generativa	. 5
Para que servem os <i>prompts</i> ?	. 7
Referências	. 10

APRESENTAÇÃO

A inteligência artificial (IA) generativa é um subcampo da IA que se concentra na criação de novos conteúdos a partir de dados existentes. Diferente de outras abordagens de IA que apenas reconhecem padrões ou tomam decisões com base em dados previamente fornecidos, a IA generativa tem a capacidade de criar textos, imagens, sons e outros tipos de conteúdo. Isso é possível graças a modelos avançados de *machine learning*, como redes neurais profundas, que aprendem a gerar dados semelhantes aos que foram usados no treinamento.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

Dentro do contexto da inteligência artificial, a IA generativa se destaca como uma ferramenta inovadora, que utiliza modelos conhecidos como *large language models* (LLM), que tem como exemplo o popular GPT (*generative pre-trained transformer*). Esses modelos são treinados com vastas quantidades de dados e, ao receberem uma solicitação, conseguem gerar conteúdos originais baseados em *prompts* fornecidos por nós, seres humanos.

IA Fraca vs. IA Forte: a IA fraca é especializada em tarefas específicas, enquanto a IA forte busca replicar a inteligência humana de forma geral.

Esse avanço é especialmente importante em áreas como processamento de linguagem natural, em que a IA pode escrever artigos, criar códigos ou gerar conversas coerentes com base em solicitações simples, sendo considerada hoje um dos subcampos da inteligência artificial.

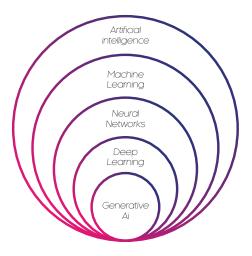


Figura 1 - Principais paradigmas da IA, desde seu surgimento até os modelos generativos de hoje

Fonte: Do autor (2025)



Reflita

A inteligência artificial, por um lado, oferece imensas oportunidades para aumentar a eficiência, resolver problemas complexos e liberar o potencial criativo humano. Por outro, sua rápida evolução também levanta desafios éticos e sociais. A automação pode criar e extinguir funções de trabalho, exigindo investimentos em requalificação profissional. Portanto, a reflexão sobre a IA não deve ser apenas sobre suas capacidades técnicas, mas também sobre seu impacto humano.

A lA generativa é aplicada em diversas situações, como entretenimento, marketing, desenvolvimento de software e design. Em imagem e vídeo, tecnologias como DALL-E e Midjourney podem criar visuais realistas ou artísticos a partir de descrições textuais. Já em música, a lA pode compor novas peças. Na medicina, por sua vez, a inteligência artificial pode ser usada para gerar dados sintéticos em pesquisas científicas ou para simular possíveis interações de medicamentos.

Para o futuro, a IA pode gerar novas oportunidades de aplicação, como pode ser visto na figura a seguir:



Figura 2 - Oportunidades de IA nos negócios: IA cotidiana e IA revolucionária Fonte: Adaptado de Gartner (2024)



Curiosidade curiosa

Os primórdios da inteligência artificial iniciaram na década de 1940.

Especificamente na criação de conteúdo, a IA generativa está revolucionando a forma como as equipes de marketing e produção lidam com o crescente volume de demanda. Ela pode auxiliar na geração automática de rascunhos iniciais, criação de textos para blogs, automação de newsletters, adaptação de conteúdo para diferentes plataformas e públicos, além de oferecer insights para personalização em escala. Essa eficiência permite que as equipes se dediquem mais à estratégia e menos em tarefas repetitivas, tornando o processo de criação mais dinâmico e inovador.



Atenção

Qual a diferença entre algoritmo e modelo?

Um algoritmo é um conjunto de instruções ou regras bem definidas que descrevem um processo para resolver um problema ou realizar uma tarefa. O modelo é o resultado final do treinamento do algoritmo sobre os dados e pode ser utilizado para previsões.

Compreendendo o funcionamento da IA generativa

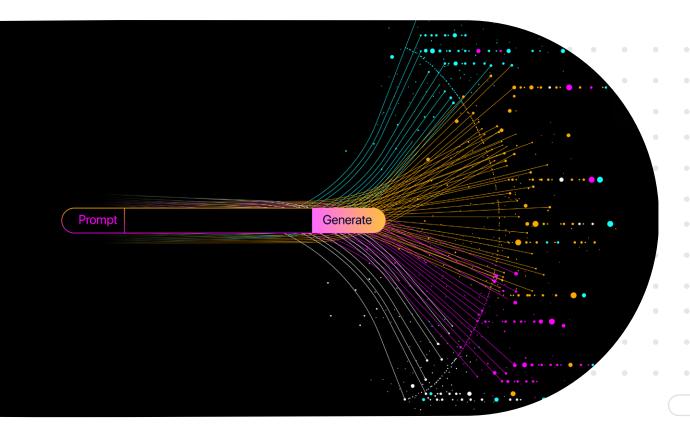
Grandes modelos de linguagem processam sequências de texto, como as perguntas que você digita no ChatGPT, e preveem a próxima palavra mais provável com base no contexto. Para isso, esses modelos são treinados com vastas quantidades de informações disponíveis na internet — cerca de 10% a 20% de todo o conteúdo online — o que lhes proporciona conhecimento sobre diversos tópicos e idiomas.

Por meio dessa exposição, esses modelos aprendem padrões da linguagem humana, incluindo como nos expressamos, escrevemos e criamos conteúdo. Além disso, eles refinam suas respostas com base no *prompt* e no contexto que você fornece, gerando informações cada vez mais precisas e relevantes à medida que o contexto é enriquecido.

Esses modelos utilizam redes neurais profundas, como os transformers (no caso de modelos de linguagem, como o GPT) e as redes generativas adversárias (GANs) ou modelos de difusão (para geração de imagens).

No caso da geração de texto, o processamento de linguagem natural (NLP) permite que a IA compreenda, processe e gere linguagem de forma coerente. Durante o seu treinamento, a IA aprende padrões e relações nos dados, utilizando técnicas de NLP para estruturar a informação e aprimorar a fluidez e a contextualização do texto gerado.

Ao receber um *prompt* ou entrada, o modelo interpreta o contexto e gera uma resposta baseada nesses padrões, sem simplesmente reproduzir trechos dos dados originais. Esse processo permite criar conteúdos originais e contextualmente coerentes, tornando a IA generativa útil para diversas aplicações, como assistência na escrita, síntese de informações e automação de tarefas criativas.

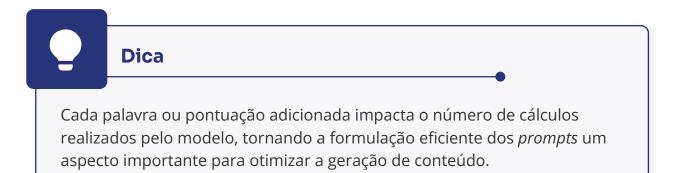


PARA QUE SERVEM OS PROMPTS?

Os *prompts* são instruções fornecidas pelos usuários à inteligência artificial para orientar a geração de respostas. Embora possam ser escritos em linguagem natural, nem sempre seguem os padrões comuns da fala cotidiana, pois muitas vezes exigem estrutura e detalhamento específicos para obter melhores resultados.

A capacidade de formular bons *prompts*, conhecida como engenharia de *prompt*, é muito importante para melhorar a qualidade das respostas geradas pela IA. Isso porque, diferentemente da comunicação entre seres humanos, a interação com IA exige maior clareza e precisão. Desse modo, a forma como um *prompt* é estruturado influencia diretamente o processamento da informação.

Adiante, você vai conhecer alguns exemplos simples de *prompts*.



Observe a solicitação (entrada) e a resposta (saída) nos exemplos a seguir:

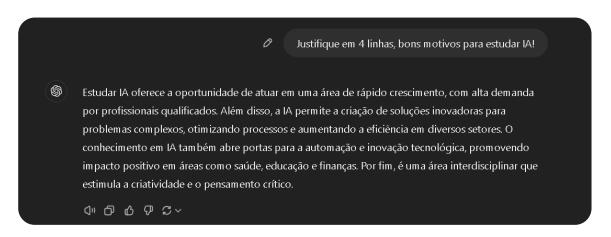


Figura 3 - Exemplo 1 de entrada e saída de *prompt*Fonte: Do autor (2025)

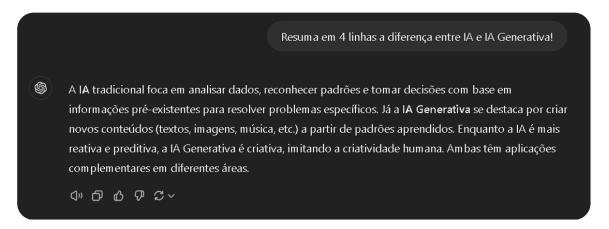


Figura 4 - Exemplo 2 de entrada e saída de *prompt*Fonte: Do autor (2025)

Agora, perguntando para a IA quais dicas ela teria para escrever *prompts* de qualidade, ela diz que:

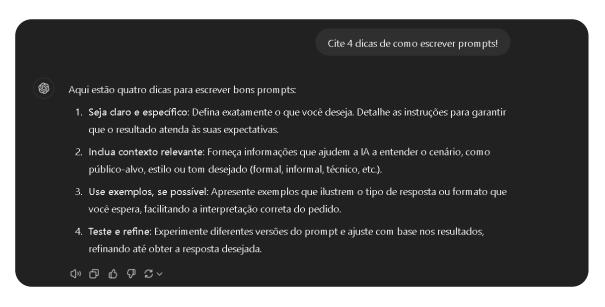


Figura 5 - Dicas para escrever bons *prompts*Fonte: Do autor (2025)



Atenção

O que não pode ser digitado em um prompt?

Conteúdos ilegais, ofensivos ou preconceituosos. Solicitações que envolvem discurso de ódio, violência ou qualquer tipo de discriminação não são permitidas.

Como você pôde aprender ao longo deste material, a IA generativa é uma ferramenta revolucionária, capaz de transformar a forma como criamos e gerenciamos conteúdo. Com o uso de *prompts* bem elaborados, essa tecnologia permite gerar textos, imagens e até música, otimizando fluxos de trabalho e disponibilizando mais tempo para atividades inovadoras. No entanto, seu impacto vai além da eficiência: é importante considerar as implicações éticas e sociais de sua adoção, como a necessidade de qualificação profissional diante da automação crescente.

A lA generativa, ao invés de substituir o ser humano, surge como uma aliada no processo criativo, ampliando as possibilidades e o alcance da criatividade humana. Assim, convido você a aprender cada vez mais como utilizar essa nova tecnologia que tanto nos fascina na atualidade.

Até a próxima!

REFERÊNCIAS

GARTNER. **IA: o que os líderes de TI precisam fazer.** 2024. Disponível em: https://www.gartner.com.br/pt-br/tecnologia-da-informacao/temas/prontidao-para-a-ia. Acesso em: 23 out. 2024.

GOODFELLOW, I.; BENGIO, Y.; COURVILLE, A. **Deep Learning**. Massachusetts: MIT Press, 2016.

HUBSPOT. Using generative AI to scale your content operations.

Cambridge: HubSpot, 2024. Disponível em: https://www.hubspot.com/hubfs/ Generative%20Al-v4.pdf?hubs_signup-url=offers.hubspot.com%2Fgenerative-ai-for-content-operations&hubs_signup-cta=Submit&hubs_offer=offers.hubspot. com%2Fgenerative-ai-for-content-operations. Acesso em: 23 out. 2024.

DATA SCIENCE HORIZONS. **Mastering generative AI and prompt engineering**: a practical guide for data scientists. 2023. Disponível em: https://datasciencehorizons.com/pub/Mastering_Generative_AI_Prompt_Engineering_Data_Science_Horizons_v2.pdf. Acesso em: 22 out. 2024.

NIELSEN, M. **Neural networks and deep learning**. 2015. São Francisco: Determination Press, 2015. Disponível em: http://neuralnetworksanddeeplearning.com/about.html. Acesso em: 21 out. 2024.

ZHANG, A.; LIPTON, Z.; LI, M.; SMOLA, A. **Dive into deep learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2023.

